

PERFIL DAS SOLICITAÇÕES DE AUXÍLIO SOCIOECONÔMICO DE ESTUDANTES DE CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO DO INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS (IFMG)

PROFILE OF REQUESTS FOR SOCIOECONOMIC AID FROM STUDENTS ON TECHNICAL COURSES INTEGRATED INTO HIGH SCHOOL AT THE FEDERAL INSTITUTE OF MINAS GERAIS (IFMG)

Eduardo Cardoso Melo¹

Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG)

RESUMO

A oferta de auxílios é uma das estratégias utilizadas pelas instituições de ensino para contribuir com aqueles estudantes com vulnerabilidades socioeconômicas, em especial no contexto dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio. Por meio da condução de um estudo de caso no âmbito do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), este artigo apresenta o perfil das solicitações de auxílios feitas por estudantes desses cursos utilizando dados reais do sistema informatizado gerenciador dos processos seletivos da Assistência Estudantil. O perfil elaborado permitiu verificar que a maioria das solicitações é feita por estudantes do gênero feminino, cor parda, residem com os pais em imóveis próprios na mesma cidade do Campus, ingressaram por meio de ações afirmativas e recebem bolsas de R\$200,00.

Palavras-chave: Ensino Médio integrado; Cursos técnicos; Auxílios socioeconômicos.

ABSTRACT

Offering aid is one of the strategies used by educational institutions to help students with socioeconomic vulnerabilities, especially in the context of technical courses integrated into high school. By conducting a case study within the scope of the Federal Institute of Minas Gerais (IFMG), this article presents the profile of aid requests made by students on these courses using real data from the computerized system managing the Student Assistance selection processes. The profile created allowed us to verify that the majority of requests are made by female students, mixed race, who live with their parents in their own properties in the same city as the Campus, who entered through affirmative action and receive grants of R\$200.00.

Keywords: Integrated high school; Technical courses; Socioeconomic aid.

RESUMEN

Ofrecer ayudas es una de las estrategias utilizadas por las instituciones educativas para ayudar a los estudiantes con vulnerabilidad socioeconómica, especialmente en el contexto de cursos técnicos integrados a la secundaria. A través de un estudio de caso en el ámbito del Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), este artículo presenta el perfil de las solicitudes de ayuda realizadas por estudiantes de estos cursos utilizando datos reales del sistema informatizado que gestiona los procesos de selección de Asistencia Estudiantil. El

¹ Mestre em Ciência da Computação (UFSJ). Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), Bambuí, MG, Brasil. Endereço para correspondência: Fazenda Varginha, Rodovia Bambuí/Medeiros, km 05, Bambuí, MG, Brasil, CEP: 38.900-000. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-1323-5859> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2909298539007416> E-mail: eduardo.melo@ifmg.edu.br.

perfil creado permitió verificar que la mayoría de las solicitudes son realizadas por estudiantes mujeres, mestizas, que viven con sus padres en propiedades propias en la misma ciudad del Campus, que ingresaron por acción afirmativa y reciben becas de R\$ 200,00.

Keywords: Escuela secundaria integrada; Cursos técnicos; Ayuda socioeconómica.

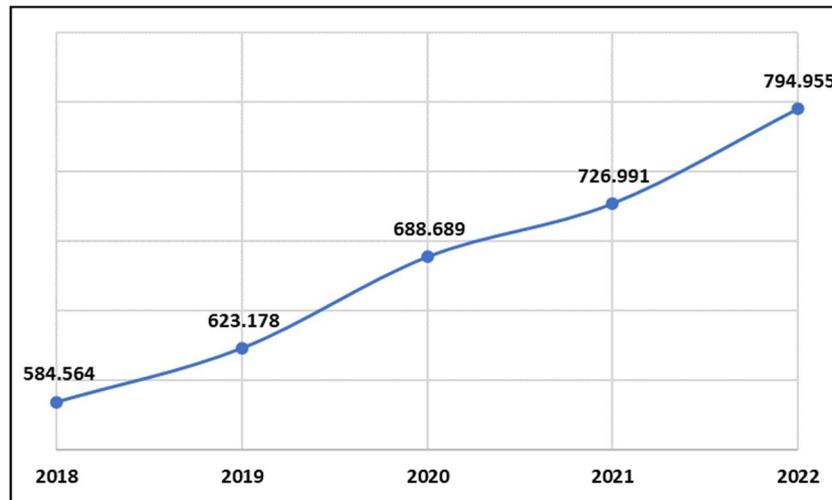
INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96 estabeleceu a Educação Profissional como uma das possíveis modalidades de ensino ofertadas por estabelecimentos educacionais, sendo os cursos classificados como Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) aqueles direcionados para estudantes do Ensino Médio. A organização curricular dos cursos técnicos é definida pela própria instituição de ensino e a oferta ocorre de forma integrada, sequencial ou concomitante ao Ensino Médio. No caso dos cursos técnicos integrados, o estudante precisa cumprir tanto a carga horária referente aos componentes curriculares da área básica/propedêutica quanto da área técnica específica para obter sua diplomação. Espera-se que, ao final do curso, o estudante esteja qualificado para ingressar no mercado de trabalho como profissional na área escolhida (GUGELMIN, 2015; SOUZA et al., 2023).

O detalhamento da evolução histórica do ensino técnico profissionalizante está fora do escopo deste artigo em função da destinação de maior parte do espaço textual para apresentar os resultados que cumprem o objetivo do mesmo. Entretanto, é válido ressaltar a importância da compreensão de como este tipo de ensino vem evoluindo ao longo do tempo no Brasil, em especial nos últimos anos com a organização da RFEPCT.

Sendo assim, trabalhos como os de Alves (2010), Silveira (2010) e Lima (2021) possuem representatividade no âmbito deste artigo em função da promoção de uma abrangente contextualização histórica do ensino técnico profissionalizante no Brasil. Em termos quantitativos, é possível observar na Figura 1 a tendência de crescimento contínuo do número de estudantes matriculados em cursos de educação profissional integrados ao Ensino Médio desde 2018 ofertados em instituições brasileiras.

Figura 1 – Número de matrículas em cursos técnicos integrados ao Ensino Médio



Fonte: Adaptado de BRASIL (2023a)

Para orientar o planejamento dos cursos de forma que os aspectos de qualificação profissional e especialização técnica sejam coerentes com o demandado pela sociedade, o Ministério da Educação (MEC) disponibiliza o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2023b) contendo informações sobre cursos dos mais variados eixos tecnológicos, tais como o perfil profissional dos egressos, a área de atuação, a infraestrutura e carga horária mínimas necessárias para funcionamento e as normas vigentes no âmbito do exercício profissional. Trata-se de um importante instrumento com potencial de contribuição direta para que instituições de ensino, estudantes e setor produtivo baseiem suas escolhas em termos de capacitação profissional.

A realidade de um curso técnico integrado ao Ensino Médio impõe várias dificuldades para que os estudantes consigam concluí-lo. A primeira delas é a elevada carga horária do curso, a qual é dividida em três anos de estudos regulares (VARGAS et al., 2021). A execução do curso requer, portanto, que as aulas aconteçam em dois turnos, normalmente manhã e tarde, contribuindo para que os estudantes tenham um tempo reduzido para lazer, estudos complementares, realização de estágios em ambientes organizacionais reais e, até mesmo, para trabalhos formais necessários para a permanência na instituição. Outra dificuldade é o grande número de disciplinas ofertadas em cada ano letivo, o que em conjunto com a falta de integração entre elas, se transforma em um absurdo número de provas e trabalhos acadêmicos que os estudantes precisam gerenciar e cumprir (EVANGELISTA, 2022; PACHECO; NONENMACHER; CAMBRAIA, 2020). Mesmo quando o curso é ofertado sem a cobrança de mensalidades, como ocorre nas instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) do MEC, os estudantes ainda

enfrentam obstáculos relacionados com a sua manutenção diária, englobando gastos com alimentação, moradia e transporte na cidade onde residem para acompanhar as atividades acadêmicas dos cursos (MIRANDA; OLIVEIRA, 2021).

Cientes de todas as dificuldades vivenciadas por estudantes de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio e visando incrementar as condições positivas para que eles tenham sucesso em sua jornada acadêmica, as instituições federais de ensino distribuem auxílios para aqueles com vulnerabilidade socioeconômica comprovada com base em análises realizadas no âmbito de processos seletivos específicos para este fim (DIAS; OLIVEIRA, 2022). Essa ajuda é materializada em variados formatos como recursos financeiros denominados “bolsa permanência”, moradia estudantil, subsídio à alimentação, auxílio transporte, auxílio para aquisição de materiais didáticos ou de vestuário, dentre outros. Para alguns estudantes, a renda obtida com esses auxílios é o principal fator para a continuidade e êxito nos estudos, pois do contrário não teriam condições de manter o seu vínculo com o curso e com a instituição. Há de se ressaltar, ainda, que existe um desbalanceamento entre a oferta e a demanda dos auxílios, fazendo com que nem todos os estudantes sejam contemplados mesmo com a vulnerabilidade socioeconômica comprovada (SILVA, 2019).

A vulnerabilidade socioeconômica é caracterizada por Reis e Gonçalves (2018) a partir da observação de aspectos que definem o indivíduo como vulnerável, como não possuir família, emprego ou renda para subsistência, ser excluído de espaços da sociedade, como a escola, por exemplo, ou não ter oportunidades para obter melhorias pessoais e sociais a partir da utilização de recursos materiais e imateriais. Definição similar foi proposta por Pereira e Almeida (2015) ao afirmarem que a vulnerabilidade socioeconômica se relaciona com a capacidade reduzida do indivíduo de passar por situações de risco, bem como de gerenciar as particularidades que impactam nas possibilidades de aproveitamento promovidas pelo Estado para inserção social e ocupacional.

O Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) faz parte da RFEPCT e é uma das instituições que realizam ações em programas e projetos concebidos para contribuir com a permanência de estudantes com vulnerabilidades identificadas por meio da distribuição de auxílios socioeconômicos para estudantes de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio. O critério inicial adotado pelos processos seletivos de bolsistas é o limite de renda per capita familiar de até um salário mínimo e meio, seguido por outras variáveis que permitem categorizar os níveis de vulnerabilidade e determinar a prioridade de distribuição dos auxílios. O principal auxílio gerenciado pelos *campi* do IFMG é o Bolsa Permanência (BP), cujos valores são distribuídos por até dez meses durante o ano letivo conforme o perfil de vulnerabilidade do estudante: BP 01

(R\$400,00), BP 02 (R\$300,00), BP 03 (R\$200,00) e BP 01 (R\$150,00). A Diretoria de Assuntos Estudantis (DIRAE) do IFMG é o setor responsável por elaborar e conduzir as ações inseridas na Política de Assistência Estudantil da instituição (IFMG, 2020).

Este artigo objetivou construir o perfil das solicitações de auxílios socioeconômicos realizadas por matriculados em cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do IFMG, bem como observar aspectos particulares dos estudantes envolvidos com este processo. A importância de tal estudo está ancorada em dois aspectos: (I) a falta de um estudo acadêmico que consolide os dados coletados pela Assistência Estudantil do IFMG nos processos seletivos para concessão de auxílios socioeconômicos; (II) a disponibilização de informações úteis que permitam conhecer melhor o perfil dos estudantes e das solicitações registradas por eles e, eventualmente, contribuam para aprimorar a condução das atividades deste processo no âmbito institucional.

A organização do texto abrange esta introdução apresentando uma contextualização geral do tema e especificando o objetivo que norteou a condução das atividades; uma seção para descrever os procedimentos metodológicos necessários para a condução das etapas da pesquisa; uma seção para apresentar e discutir os principais resultados obtidos; uma seção com as considerações finais sob a ótica do autor e, por fim, as referências bibliográficas utilizadas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Conforme estruturação proposta por Gil (2017), esta pesquisa é caracterizada como exploratória, tendo como base um estudo de caso realizado no âmbito dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio ofertados pelo Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) que contemplou as seguintes etapas: compreensão do contexto atual, análise de potencial solução, obtenção dos dados, execução da solução indicada e elaboração de relatório conclusivo.

A etapa inicial foi cumprida a partir de pesquisas bibliográficas explorando o contexto da oferta de auxílios socioeconômicos para estudantes de cursos da educação profissional, permitindo compreender o problema investigado sob as perspectivas dos próprios estudantes e dos gestores institucionais que demandam informações para utilização em processos decisórios. O conhecimento obtido nesta etapa permitiu definir a utilização de técnicas simples de Estatística como potencial solução para criação dos perfis das solicitações de auxílios socioeconômicos, facilitando a compreensão de variados públicos.

A coleta dos dados necessários para a pesquisa foi realizada no sistema eletrônico utilizado pelo DIRAE para gestão dos processos seletivos da Assistência Estudantil do IFMG. Considerando que o início da utilização deste sistema ocorreu em 2019, foram obtidos dados de

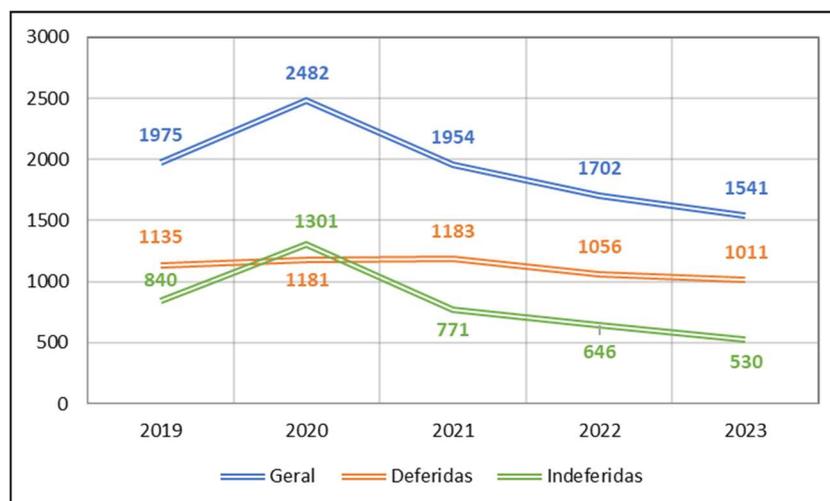
seleções finalizadas entre o início de 2019 e o primeiro semestre de 2023. Por questões de padronização, optou-se por recuperar apenas dados de solicitações do auxílio conhecido como “Bolsa Permanência”, pois alguns *campi* ofertam auxílios específicos para sua realidade, o que poderia tornar mais complexas as generalizações de perfis construídas no artigo.

O conjunto de dados obtido é composto de 9.654 registros, cada um com 35 atributos, e foi exportado em uma planilha do Microsoft Excel (versão 2016) para que a geração das estatísticas fosse executada. O entendimento provido pela análise dos dados coletados habilitou a elaboração do relatório conclusivo sobre o perfil das solicitações de auxílios socioeconômicos no IFMG, o qual é exposto na próxima seção.

ANÁLISES E RESULTADOS

Analisando o quantitativo de solicitações em cada ano do período abarcado na pesquisa, observa-se na Figura 2 que, após um aumento considerável ocorrido de 2019 para 2020, provavelmente devido ao contexto gerado pela pandemia de COVID-19, houve redução a partir de 2021. Contudo, o ponto positivo é que a quantidade de auxílios deferidos se manteve constante ao longo dos anos, fazendo com que a proporção de atendidos aumentasse.

Figura 2 – Solicitações realizadas por ano



Fonte: Elaboração pelo autor

A distribuição dos auxílios por Campus não segue um padrão com base no tamanho do mesmo nem na quantidade de cursos técnicos integrados ofertados, dadas as particularidades de cada unidade. É possível verificar na Tabela 1 que a maior quantidade de solicitações foi feita no Campus Ouro Preto, mesmo não sendo o Campus com mais cursos ofertados, enquanto os maiores percentuais de deferimento ocorreram nos *campi* Itabirito e Ponte Nova. Apesar de

Perfil das solicitações de auxílio socioeconômico de estudantes de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG)

registrar um número mediano de solicitações, o percentual de deferimento no Campus São João Evangelista ficou muito abaixo da média do IFMG, informação que pode direcionar os gestores institucionais para uma análise mais detalhada desta situação. O auxílio denominado “Bolsa permanência 3” (R\$200,00) foi a bolsa mais distribuída em sete *campi*, seguido pelo “Bolsa permanência 2” (R\$300,00) em seis *campi* e pelo “Bolsa permanência 4” (R\$150,00) em cinco unidades.

Tabela 1 – Solicitações de auxílios por Campus

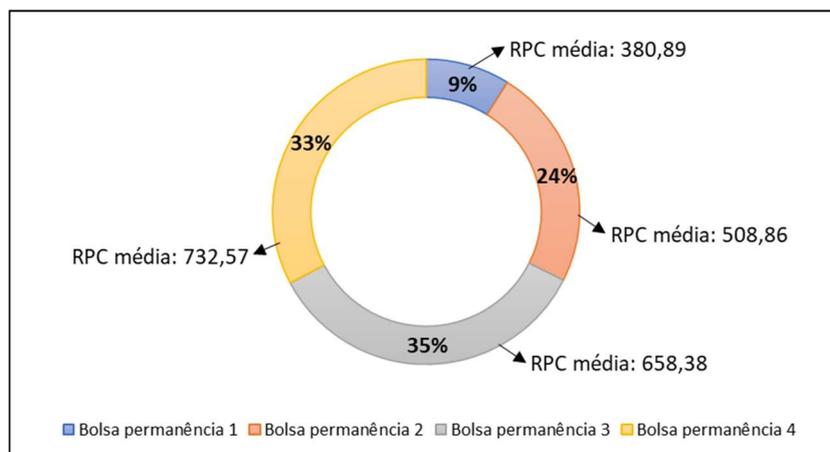
Campus	Cursos	Solicitações	Deferidas	Indeferidas	% deferimento	Bolsa mais distribuída
Arcos	1	230	87	143	37,8%	BP4 (63%)
Bambuú	7	757	379	378	50,1%	BP3 (43%)
Betim	3	882	556	326	63,0%	BP2 (36%)
Congonhas	4	464	247	217	53,2%	BP3 (32%)
Conselheiro Lafaiete	2	554	334	220	60,3%	BP2 (39%)
Formiga	4	506	293	213	57,9%	BP3 (37%)
Governador Valadares	3	525	301	224	57,3%	BP2 (41%)
Ibirité	4	405	229	176	56,5%	BP3 (35%)
Ipatinga	2	358	190	168	53,1%	BP3 (42%)
Itabirito	1	366	262	104	71,6%	BP4 (41%)
Ouro Branco	3	608	304	304	50,0%	BP2 (34%)
Ouro Preto	6	1.319	884	435	67,0%	BP4 (51%)
Piumhi	1	177	79	98	44,4%	BP3 (54%)
Ponte Nova	2	542	380	162	70,1%	BP3 (43%)
Ribeirão das Neves	3	566	327	239	57,8%	BP4 (44%)
Sabará	3	504	295	209	58,5%	BP2 (36%)
Santa Luzia	1	358	225	133	62,8%	BP2 (40%)
São João Evangelista	4	533	194	339	36,5%	BP4 (92%)
Totais	54	9.654	5.566	4.088	55,6%	BP3 (7)

Fonte: Elaboração pelo autor

Os auxílios do tipo “Bolsa permanência 3” e “Bolsa permanência 4” correspondem a quase 70% das bolsas distribuídas para os estudantes selecionados, de acordo com os dados apresentados pela Figura 3. Esses dois tipos de bolsa possuem os menores valores pagos pelo IFMG, R\$200,00 e R\$150,00, respectivamente. Como o orçamento da Assistência Estudantil é insuficiente para atender todas as solicitações recebidas, a estratégia de atribuir uma bolsa com menor valor para aqueles estudantes com maior renda *per capita* pode ser interessante no sentido de contribuir, mesmo que com significância reduzida, para aplacar a vulnerabilidade socioeconômica dos

envolvidos. A renda *per capita* média dos estudantes cujas solicitações foram deferidas é de R\$622,83, enquanto para aquelas indeferidas é de R\$968,00.

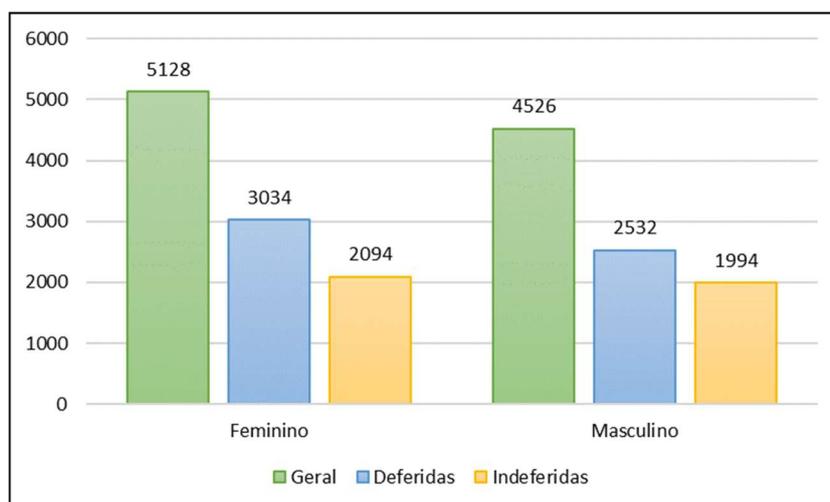
Figura 3 – Distribuição dos auxílios conforme o tipo de bolsa



Fonte: Elaboração pelo autor

Quando as solicitações são analisadas de acordo com a identidade de gênero dos estudantes, verifica-se na Figura 4 que a maioria é do gênero feminino (53%), sendo que ambos os gêneros possuem quantidade superior de solicitações deferidas do que indeferidas.

Figura 4 – Solicitações por identidade de gênero

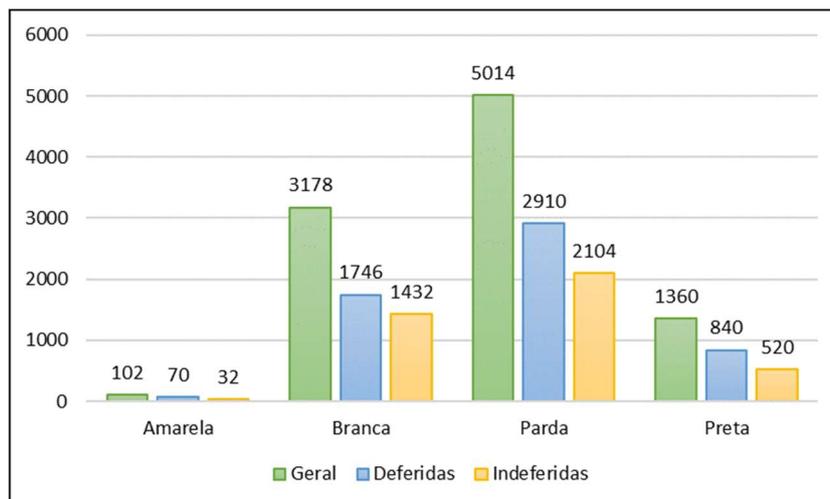


Fonte: Elaboração pelo autor

Conforme observa-se na Figura 5, a maior quantidade de solicitações foi de estudantes da cor parda (5.014), número bastante superior ao dos estudantes da cor branca (3.178) e preta (1.360). A variação entre deferidos e indeferidos é similar entre as quatro opções deste atributo.

Figura 5 – Solicitações por cor

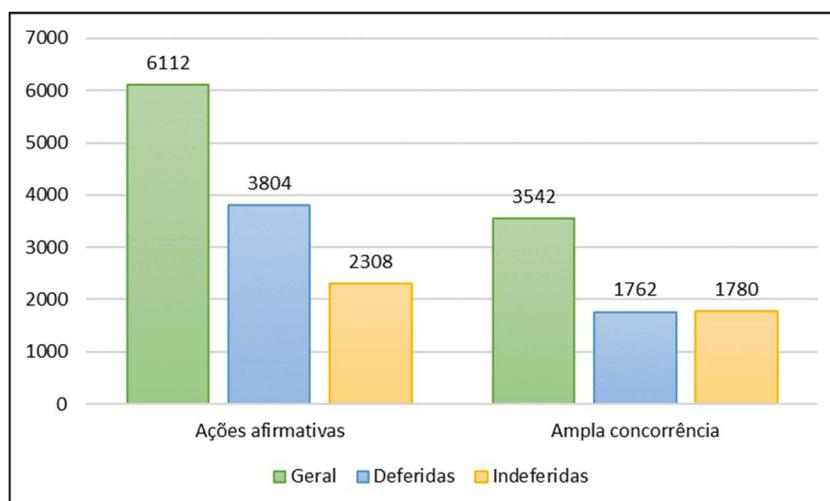
Perfil das solicitações de auxílio socioeconômico de estudantes de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG)



Fonte: Elaboração pelo autor

Existe uma considerável diferença entre o quantitativo das solicitações feitas por estudantes que ingressaram na instituição por meio de ações afirmativas e ampla concorrência. Esse fato pode ser constatado na Figura 6, onde é possível perceber também que o número de deferimentos é muito superior nas solicitações feitas por estudantes vinculados a ações afirmativas, reforçando o papel institucional de colaboração para com aqueles que, desde o ingresso, indicam certo tipo de vulnerabilidade e maior demanda pelo recebimento dos auxílios socioeconômicos.

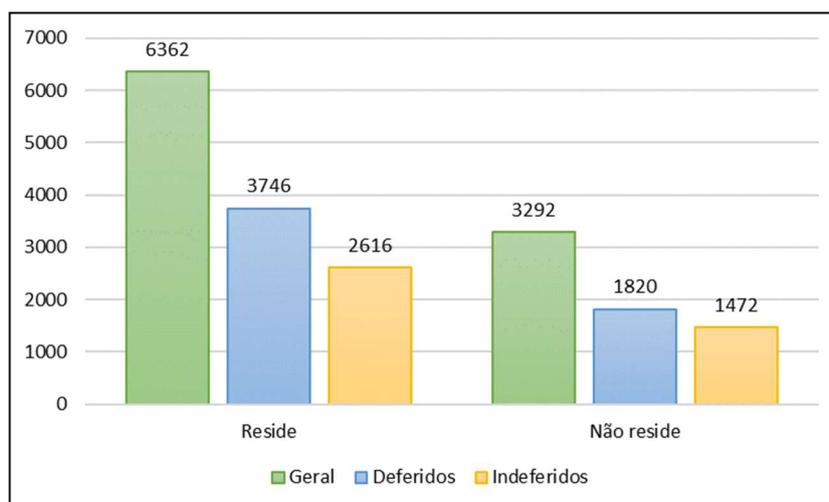
Figura 6 – Solicitações por forma de ingresso



Fonte: Elaboração pelo autor

Analisando a Figura 7, nota-se que houve quase o dobro de solicitações feitas por estudantes que moram na mesma cidade do Campus em comparação com as solicitações daqueles que residem em outras cidades. No caso destes, houve pequena variação entre os deferimentos e indeferimentos de solicitações, enquanto para os residentes na mesma cidade do Campus a proporção de deferimentos foi maior.

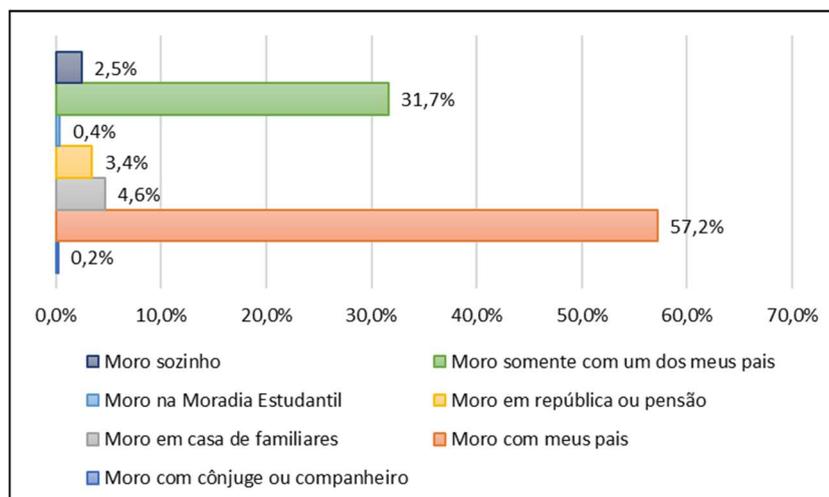
Figura 7 – Solicitações por residência na cidade do Campus



Fonte: Elaboração pelo autor

No que se refere à situação da moradia dos estudantes, verifica-se na Figura 8 que a maior parte reside com ambos os pais ou somente com um deles, o que pode reforçar a importância do auxílio socioeconômico para todo o grupo familiar.

Figura 8 – Situação da moradia dos estudantes

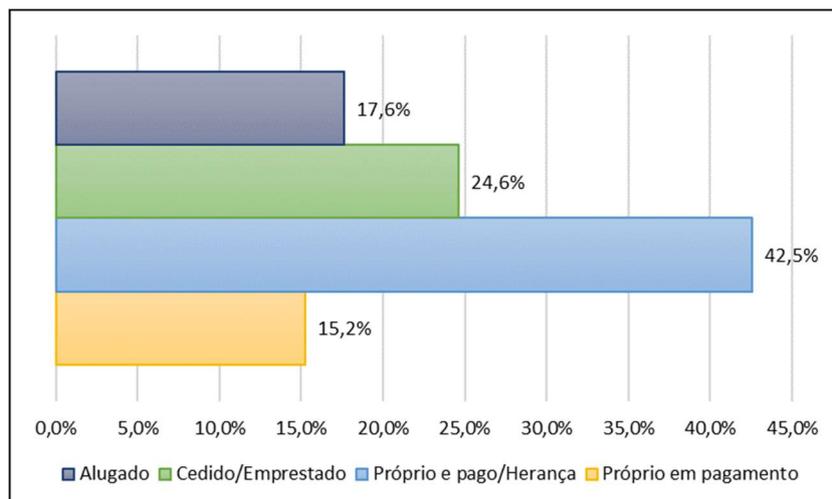


Fonte: Elaboração pelo autor

A situação do imóvel que serve como moradia dos estudantes apresenta maior variação nos resultados em comparação com o atributo analisado anteriormente. A Figura 9 mostra que a maioria dos estudantes reside em imóvel próprio e já quitado, enquanto a menor parte reside em imóveis financiados. Chama a atenção o fato de quase um quarto dos estudantes residir em imóveis cedidos ou emprestados, modalidade diferente do aluguel.

Figura 9 – Situação do imóvel de residência dos estudantes

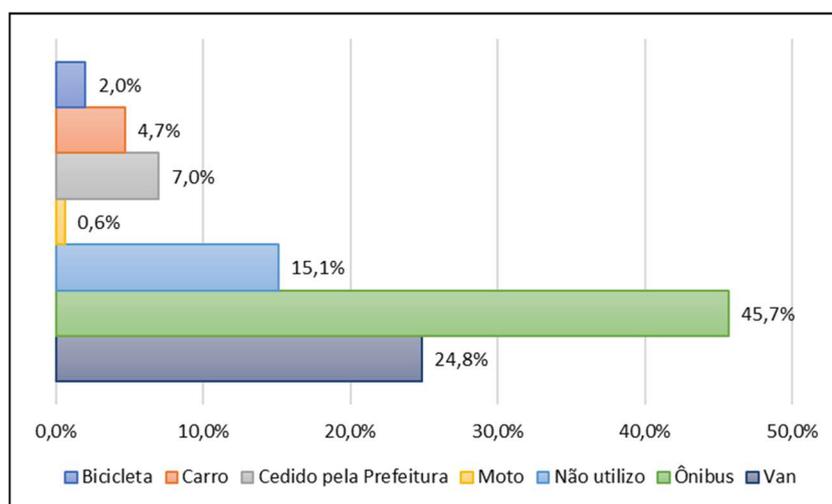
Perfil das solicitações de auxílio socioeconômico de estudantes de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG)



Fonte: Elaboração pelo autor

A Figura 10 apresenta o percentual de utilização de cada meio de transporte utilizado pelos estudantes, com destaque para o ônibus e van. É válido ressaltar que, em alguns casos, os meios de transporte implicam em gastos para os estudantes, o que pode reforçar a necessidade de alocação de auxílio socioeconômico visando contribuir para custear este deslocamento. Cerca de 40% dos estudantes residem a uma distância entre cinco e dez quilômetros do Campus, enquanto somente para 16% dos estudantes essa distância é menor do que dois quilômetros. O valor médio gasto mensalmente pelos estudantes com o deslocamento para o Campus é de R\$255,53, valor superior a dois tipos de bolsa ofertados pelo IFMG (BP4 e BP3).

Figura 10 – Meio de transporte para o Campus



Fonte: Elaboração pelo autor

Alguns atributos analisados nesta pesquisa não tiveram variação significativa entre suas opções, mas é pertinente mencioná-los em função de também caracterizarem os estudantes que fizeram solicitações de auxílios socioeconômicos. Praticamente todos os estudantes são solteiros

(apenas 12 solicitações foram feitas por casados ou separados). A idade média do estudante no momento da solicitação é de 16 anos. 92% deles cursaram o Ensino Fundamental em instituições públicas. 98% dos estudantes relataram que a mãe não é desconhecida e o mesmo percentual relatou que não possui qualquer tipo de deficiência. Quanto ao grupo familiar, 99% dos estudantes não são os responsáveis diretos pelo mesmo. Os pais e mães dos estudantes correspondem a 98% dos responsáveis pelos grupos familiares, sendo que apenas 60% deles possuem renda mensal formal. Em média, cada grupo familiar é composto por quatro pessoas, incluindo o estudante. 93% dos estudantes (e seu grupo familiar) não possuem imóveis além da moradia atual. Somente 4% dos estudantes possuem membros do grupo familiar com algum tipo de deficiência e, para este grupo, a taxa de deferimento das solicitações de auxílio foi de 65%. No que se refere à posse de veículos, 75% dos estudantes indicaram ter pelo menos um veículo em posse própria ou por algum membro do grupo familiar. O valor médio da soma dos veículos do grupo familiar dos estudantes é de R\$24.539,91.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresentou uma pesquisa com o intuito de compreender o perfil das requisições de auxílios feitas por estudantes de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do IFMG para atendimento de necessidades socioeconômicas que, direta ou indiretamente, contribuem para a manutenção do vínculo entre eles e a instituição. Foi possível, ainda, observar algumas características particulares dos estudantes que participaram de processos seletivos da Assistência Estudantil do IFMG, permitindo conhecer um pouco mais sobre este público. A pesquisa foi realizada com dados reais da instituição e englobou as solicitações formalizadas dentro de um período considerável (2019 a 2023). Optou-se por apresentar os resultados alcançados no formato textual e com gráficos simples, reduzindo assim eventuais barreiras ao entendimento das informações apresentadas.

A sociedade demanda, atualmente, constante atualização da Administração Pública no que se refere à melhoria de seus processos, tendo em vista a prestação de serviços com maior qualidade para a população. Neste sentido, espera-se que os resultados promovidos por este artigo possam colaborar para que o processo de distribuição de auxílios socioeconômicos no IFMG seja aprimorado mediante análises baseadas em dados, os quais refletem nada mais do que a realidade da instituição. É fundamental que os critérios para distribuição dos auxílios no âmbito do IFMG estejam alinhados com o perfil do público demandante, para que aqueles estudantes vulneráveis consigam receber o devido suporte para a continuidade de seu percurso acadêmico. No caso dos

cursos técnicos integrados ao Ensino Médio cujas dificuldades são, muitas vezes, verdadeiras barreiras intransponíveis para alguns estudantes, os auxílios socioeconômicos constituem uma importante estratégia para melhoria das condições ofertadas ao corpo discente.

Considerando a necessidade de aprofundar as análises nos dados utilizados para esta pesquisa, espera-se conduzir novos estudos englobando recursos da área de Aprendizado de Máquina com vistas a identificar os atributos com maior importância para o deferimento dos auxílios socioeconômicos, bem como construir modelos capazes de prever o resultado das solicitações. A criação de agrupamentos (*clusters*) também pode ser realizada para identificação de grupos de estudantes com características similares dentre aqueles solicitantes de auxílios socioeconômicos. São pesquisas que, em conjunto, permitirão fornecer maiores subsídios para a gestão institucional verificar a adequação de suas políticas de assistência estudantil e, eventualmente, ajustá-las conforme a realidade do seu público.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) pelo suporte à elaboração deste artigo a partir da anuência para a utilização dos dados do Sistema de Seleção da Assistência Estudantil e oferta das condições para o desenvolvimento das atividades de pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALVES, W. J. M. A organização da educação profissional no Brasil. **Revista Educação Pública**, v. 10, n. 25, 2010. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/10/25/a-organizaccedilatildeo-da-educaccedilatildeo-profissional-no-brasil>. Acesso em: 30 out. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Básica 2022**: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2023a. Disponível em: https://download.inep.gov.br/areas_de_atuacao/notas_estatisticas_censo_da_educacao_basica_2022.pdf. Acesso em: 01 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos - 4ª edição**. Brasília: Março, 2023b. Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/cnct-api/catalogopdf>. Acesso em: 02 ago. 2023.

DIAS, E. P. R.; OLIVEIRA, S. M. P. Programa de auxílio estudantil: um estudo sobre as suas contribuições na permanência de estudantes na educação profissional técnica de nível médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas. **Revista Contexto & Educação**, [S. l.], v. 37, n. 119, p. e13200, 2022. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/13200>. Acesso em: 3 dez. 2023.

EVANGELISTA, E. G. Aprendizagens em Tempos de Pandemia: Narrativas de Estudantes de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio no Âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 23, n. 1, p. 120-125, 2022. Disponível em:

<https://revistaensinoeducacao.pgskroton.com.br/article/view/9674>. Acesso em: 01 out. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GUGELMIN, L. **Evasão escolar na educação profissional: diagnóstico dos cursos técnicos subsequentes do Colégio Estadual de Pato Branco**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional. 2015. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/1492>. Acesso em: 19 nov. 2023.

IFMG. Resolução nº 9 de 03 de julho de 2020. Conselho Superior. **Dispõe sobre a Aprovação da Política de Assistência Estudantil no âmbito do IFMG**. 2020. Disponível em:

<https://www2.ifmg.edu.br/portal/sobre-o-ifmg/conselho-superior/resolucoes/2020-3/resolucao-no-009-2020-aprovacao-da-politica-de-assistencia-estudantil-no-ambito-do-ifmg-e-revogacao-da-resolucao-no-3-2019/view>. Acesso em: 01 set. 2023.

LIMA, F. A. Qualificação do trabalho e políticas públicas de potencialização humana. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 12, 6 de abril de 2021. Disponível em:

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/12/qualificacao-do-trabalho-e-politicas-publicas-de-potencializacao-humana>. Acesso em: 18 out. 2023.

MIRANDA, E. A.; OLIVEIRA, L. A. C. Trabalho e educação: a integração como possibilidade de transformação social. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 27136-27149, 2021. Disponível em:

<https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/download/26511/21015>.

Acesso em: 02 dez. 2023.

PACHECO, F. A.; NONENMACHER, S. E. B.; CAMBRAIA, A. C. Adoecimento mental na educação profissional e tecnológica: o que pensam os estudantes concluintes de cursos técnico integrados. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 18, p. e9173-e9173, 2020. Disponível em:

<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/9173>. Acesso em: 10 nov. 2023.

PEREIRA, L. T.; ALMEIDA, M. S. A definição do perfil de vulnerabilidade para acesso à política de permanência no ensino superior. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 8, n. 1, p. 132-154, 2015. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/pdf/3193/319338454008.pdf>. Acesso em: 30 out. 2023.

REIS, E. M. C.; GONÇALVES, A. O. Programa de promoção à permanência: perfil dos discentes do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Brasília. **Holos**, Natal, v. 3, p. 379-394, 2018. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/4044>.

Acesso em: 02 set. 2023.

Perfil das solicitações de auxílio socioeconômico de estudantes de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG)

SILVA, A. P. **Impacto de Políticas Públicas de Assistência Estudantil nos Alunos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio no Período de 2016 a 2018 do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia-IFRO-Campus Vilhena**. 2019. Tese (Doutorado). Instituto Politécnico do Porto (Portugal). Disponível em <https://search.proquest.com/openview/fd2ca2767ba7103e29cce69df49aa83f/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>. Acesso em: 15 out. 2023.

SILVEIRA, Z. S. Concepção de educação tecnológica: das escolas técnicas industriais aos CEFETs. **Revista Educação Pública**, v. 10, p. 1-15, 2010. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/10/10/concepccedilatildeo-de-educaccedilatildeo-tecnoloacutegica-das-escolas-teacutecnicas-industriais-aos-cefets>. Acesso em: 10 set. 2023.

SOUZA, A. H. C.; MENDONÇA, Y. C.; JUSTINO, R.; SANTOS, G. S.; MARQUES FILHO, W. C.; PINTO, W. M. V. Diagnóstico do perfil profissional demandado para o Técnico em Agropecuária no município de Cristalina-GO. **Caminhos da Educação: diálogos culturas e diversidades**, v. 5, n. 1, p. 01-20, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/cedsd/article/view/3976>. Acesso em: 22 dez. 2023.

VARGAS, R. T. et al. Diagnóstico da perspectiva e realidade dos alunos egressos do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio do IFMG–Campus Bambuí. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e30210212519-e30210212519, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12519>. Acesso em: 01 dez. 2023.

Submetido em: 16 de fev de 2024.

Aprovado em: 27 de mar de 2024.

Publicado em: 30 de abr de 2024.